

Presidente pede a aliados que olhem para o futuro

ILIMAR FRANCO E
EUGENIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem que seus aliados tenham mais ânimo na defesa do governo e que não se deixem impressionar pelas dificuldades conjunturais do país. “Temos que olhar para a frente. Este período de instabilidade vai passar e é importante ficar firme nas nossas posições, pois o eleitor vai reconhecer nosso esforço”, disse o presidente durante encontro com os deputados do PPB na noite de quarta-feira, no Palácio da Alvorada.

O mesmo apelo foi feito por Fernando Henrique ontem pela manhã durante reunião com deputados do PTB e demais aliados do PMDB, PSDB e PFL, com quem se reuniu ao longo da semana. A manifestação do presidente na reunião com o PPB

foi uma resposta às críticas que os deputados Delfim Netto (PPB-SP) e Fetter Júnior (PPB-RS) fizeram à ação do Secretário de Relações Institucionais, Eduardo Graeff.

Delfim afirmou que o governo estava carente de iniciativas capazes de sinalizar ao povo que o presidente está no comando da situação. “O presidente quer que os aliados sejam mais solidários, mas quais são as boas notícias que o governo deu ao país de outubro para cá”, cobrou Fetter Júnior. O discurso do presidente foi aparteado por deputados do partido que criticaram a prorrogação da CPMF e a criação do Imposto Seletivo sobre os Combustíveis (o imposto verde). “Estes impostos não vão aumentar o custo de vida e alimentar a inflação”, perguntou o deputado Gerson Peres (PPB-PA).

Os petebistas também reclamaram com o presidente Fernando

Henrique Cardoso sobre a prorrogação da CPMF. “O PTB não votará nenhum outro imposto depois da CPMF antes que a reforma tributária seja discutida no Congresso”, avisou o ex-governador e deputado Antônio Fleury Filho (SP). “A contribuição é a última dose de sacrifício da sociedade”, afirmou o presidente, ao ouvir as críticas do PTB.

No encontro, Fernando Henrique voltou a afirmar que a redução das taxas de juros depende do equacionamento do déficit brasileiro. “Acha que se eu pudesse não baixaria os juros sendo o maior devedor”, indagou o presidente aos petebistas. A reunião de Fernando Henrique com o PTB foi ao meio-dia, poucas horas antes do Comitê de Política Monetária decidir aumentar a taxa de juros de 39% para 45% ao ano. “O presidente não nos disse que haveria o aumento”, afirmou o deputado Caio Riela (PTB-RS).